

Casas do Gaiato distinguidas com o Prémio de Educação pela Fundação Gulbenkian

A notícia foi conhecida nos finais de Julho deste ano. O prémio foi entregue em Lisboa no dia 20 desse mês. Na edição de 1 de Agosto de 2009, a primeira página de O Gaiato (uma das publicações cuja leitura devia ser recomendada nas escolas) dava conta do facto, com a simplicidade e humildade que caracterizam a instituição.

A imprensa não ignorou, porque havia outras entidades premiadas. Mas reduziu a notícia ao mínimo indispensável. Nem parangonas, nem louvores, nem reconhecimento.

E no entanto uma das entidades mais prestigiadas no país e no mundo atribuía às Casas do Gaiato seu Prémio de Educação, pelo carácter social e pedagógico da acção educativa, salientando que o seu "projecto pedagógico baseia-se em princípios de solidariedade e de responsabilidade na própria casa (cada "Casa do Gaiato" acolhe cerca de 150 rapazes) e no envolvimento com a restante comunidade".

Este prémio foi repartido com outra instituição, a Fundação CEBI - Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca. Na recepção do prémio, das mãos do Presidente da Fundação Gulbenkian, esteve presente o actual responsável da Obra, Padre João Rosa, que o dedicou à família das Casas do Gaiato, e um representante dos antigos gaiatos.

Aqui há anos uma qualquer entidade ministerial, bem acolitada pela comunicação social, contestou os métodos educativos das Casas do Gaiato considerando-os repressivos e obsoletos, afirmando que não era respeitada a convivência familiar. Sabemos que essa atitude burocrática e pouco humana causou grande sofrimento a gente que tem dedicado toda a vida a retirar da rua e das condições de abandono e miséria muitos jovens, a quem tem promovido à dignidade de pessoas humanas, como tantos têm vindo a testemunhar.

Agora, este prémio pode tornar-se um ícone do esforço de promoção humana nascido da dedicação e generosidade. Os chamados "Padres da Rua", que seguem a esteira do Padre Américo Monteiro de Aguiar, para eles sempre o "Pai Américo", dedicam a sua vida a esta promoção humana de crianças e jovens carenciados, com uma sublime generosidade.

Falamos com um deles, o Padre Júlio, actualmente responsável pela casa de Paço de Sousa. Disse-nos que receberam o prémio com naturalidade, e sem qualquer alarde, tanto mais que foi repartido com outra instituição. O valor do prémio, disse, além de ajuda para as necessidades, é repartido por todas as casas, incluindo as que em Angola e Moçambique partilham do mesmo ideal e de maiores necessidades.

Refere ainda que, no meio de tanto julgamento injusto que tem sido divulgado, recebem o prémio com o coração de quem precisa de ser ajudado e aceita os dons com a simplicidade do coração.